



EDITORIAL

O número 4 da geTup - Revista de Educação Geográfica da Universidade do Porto é publicado no momento em que o Conselho Nacional de Educação divulga os resultados do “Estado da Educação 2018” (2019), dando conta do esforço encetado em Portugal no sentido de cumprir as metas definidas na Estratégia Europa 2020 para a educação e formação.

É sabido que muito já se fez no nosso sistema educativo para lá desses desígnios da oferta da escola para todos e ao longo da vida, mas é a liquidez, a complexidade e a incerteza que dão corpo a uma boa parte das questões que se colocam às comunidades educativas: da organização das atividades escolares que devem ajustar-se a perfis de alunos com forte caráter humanista, mas suficientemente flexível para se ajustar a lógicas efémeras de trabalhos que ainda não conhecemos, à emergência de uma geração de estudantes que apreendem o mundo, desde muito jovens, de forma diferente daquela que serviu de suporte aos seus professores, há um manancial de desafios - que exigem reflexão e discussão em diversos ângulos.

Neste contexto, apresentamos neste número da geTup um conjunto de artigos que procuram tocar algumas das questões referidas, bem como outros que servem de apoio ao desenvolvimento de atividades geográficas desenvolvidas em todos os níveis de ensino.

Começamos pelos resultados da investigação de José Díaz-Serrano que nos leva a REFLETIR sobre “Characterization of teaching and learning styles in geography: a step towards their inclusion in secondary classrooms”, sublinhando a importância da análise dos estilos de aprendizagem dos alunos e professores para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem de qualidade.

“A formação inicial de professores de Geografia no Brasil por meio de políticas de iniciação à docência: o caso do PIBID”, é a proposta de leitura da geógrafa brasileira Maria Anezilany Nascimento, com um artigo que nos transporta ao currículo e atividades didáticas experimentadas no seu país, ilustrando modos de INTERVIR em educação.

Para PERSPETIVAR, Álvaro Domingues conduz-nos por um conjunto de imagens criteriosamente captadas para comentar “modos de ver” a paisagem e Maria Fernanda Alegria fala-nos da sua experiência em “investigação, ensino e formação inicial de professores”, numa entrevista concedida à geTup.

Entre diversos encontros desenvolvidos no âmbito dos 2º ciclos em Geografia, selecionámos dois contributos para contar um pouco do que está a ACONTECER: Helena Ramalho, de forma muito oportuna, produz uma reflexão simples, profunda e muito lúcida sobre “O que (não) mudou no ensino da Geografia” e Helena Madureira *et al.* fazem o “Relato de uma atividade pedagógica: um *workshop* intensivo no âmbito da UC Cidades e Sustentabilidade Ambiental”.

Finalmente, procurando deixar contributos - neste caso numa perspetiva histórica - para a exploração dos espaços geográficos em diversos contextos de trabalho de investigação e didáticos, dois artigos convidam a SAIR por outros lugares e/ou outros tempos. Sandra Inês Cruz transporta-nos de Lisboa a São Tomé através de “Um roteiro de navegação, várias viagens e muitos tempos”. Jorge Fernandes Alves e Elsa Pacheco, revelam uma fonte menos comum na abordagem à discussão em torno da localização do grande porto marítimo do noroeste peninsular com “Os Cavalos de Fão e o Padre Chaves Coupon (1912-1939): apontamentos para uma abordagem à estrutura portuária do Norte”.

Como habitual, agradecemos aos autores a confiança e interesse que demonstraram ao submeter os seus textos à geTup e, aos revisores, o tempo dedicado na promoção da qualidade da nossa revista. Aos leitores... uma boa leitura!

Elsa Pacheco e Laura Soares